

Katiúscia Raika Brandt Bihringer

# FORMAÇÃO DOCENTE EM/PARA ESCOLAS (PÚBLICAS) BILÍNGUES:

*Um documentário de experiências  
conjuntivas de desenvolvimento profissional*



# FORMAÇÃO DOCENTE EM/PARA ESCOLAS (PÚBLICAS) BILÍNGUES:

*Um documentário de experiências conjuntivas de desenvolvimento profissional*

AUTORIA:

KATIÚSCIA RAIKA BRANDT BIHRINGER

COLABORAÇÃO :

DANIELA TOMIO

CYNTIA BAILER



COLABORAÇÃO





APOIO



# Apresentação

*Você já parou para pensar sobre o que é uma comunidade escolar?*

*Quem participa dela?*

*E o que faz uma comunidade ser escolar?*

Este livreto está vinculado à linha de pesquisa Formação de Professores, Políticas e Práticas Educativas, nos Grupos de Pesquisa em Formação de Professores e Práticas Educativas (GPFORPE) e Plurilinguismo em Educação (GPPluri) do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Regional de Blumenau. Resultado da tese de doutorado em Educação, intitulada Formação docente em/ para escolas (públicas) bilíngues: um documentário de experiências conjuntivas de desenvolvimento profissional, classificado como material de divulgação científica, para mobilizar reflexões sobre a comunidade escolar a partir de um conjunto de percursos formativos na e para a escola como via para a constituição de uma comunidade conjuntiva de formação.

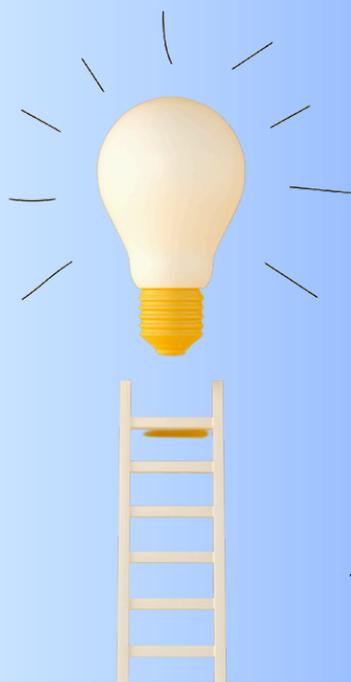


*A comunidade escolar é constituída de um coletivo de pessoas que participam e compartilham um conjunto de práticas, que estabelecem relações educativas e comunicativas entre professores, estudantes, famílias e comunidade local. Uma rede dinâmica em que os envolvidos colaboram, conjuntamente em perspectiva sociocultural, para a construção de cenários educativos inovadores. Essa compreensão encaminha possibilidades (auto)formativas para os professores.*

Com isso, o objetivo desta divulgação é mobilizar, de maneira interativa e reflexiva, disposições, ações e compromissos para que processos formativos aconteçam a partir da escola (pública) bilíngue. Adotamos o termo (pública) pelas seguintes intencionalidades: i) situar o contexto investigado; ii) visibilizar que na educação pública brasileira já tem iniciativas de educação bilíngue e valorizar a singularidade e especificidade dessa escola nas interfaces com o desenvolvimento profissional docente.

Além disso, esperamos inspirar outras escolas com modelos ou projetos bilíngues a pensarem seus percursos formativos, relacionando a aprendizagem social e a socialização com vistas ao desenvolvimento de uma **comunidade conjuntiva de formação**. Assim, esperamos contribuir com perspectivas teórico-práticas sobre a formação em e para escolas (públicas) bilíngues, ressignificando entendimentos sobre relações entre língua, cultura e identidade(s), a partir de escolas com contextos de trabalho com língua(gens).

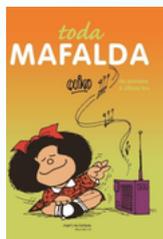
*Uma comunidade conjuntiva de formação assume as experiências de um projeto educativo comunitário e conjunto para contemplar estratégias de formação, pelo diálogo sobre o trabalho comum, cooperativo, entre os professores e a comunidade. Assim, uma "conjunção" de identidades, pensamentos e práticas, oportuniza ao coletivo que se engaje em torno de processos de socialização profissional, aprendendo com seus desafios e progressos na escola.*



# Estimado/a leitor/a...

Este livreto, **de e para** comunidades escolares, é um convite para que você, ao longo da leitura, possa também ir documentando suas reflexões.

A cada capítulo você encontrará:



Tirinhas desta obra de Quino (5ª tiragem/ 2000) que com Mafalda favorecem a reflexão crítica sobre os processos de ensinar e aprender línguas, de maneira questionadora e com um olhar atento sobre o mundo à sua volta.



Indagações acerca das experiências conjuntivas de formação nos contextos das escolas (públicas) bilíngues para planejar/avaliar percursos de (auto)formação.



QR codes com materiais teóricos e práticos para ampliar suas compreensões conceituais.

Que seja uma leitura proveitosa!  
Atenciosamente, as organizadoras.

# Sumário

Compreendendo a escola (pública) bilíngue como via de desenvolvimento profissional docente

---

6

Os lugares das experiências conjuntivas documentadas

---

11

Interpretando experiências conjuntivas de desenvolvimento profissional docente nos lugares da escola (pública) bilíngue

---

16

Concluindo o documentário: A escola (pública) bilíngue como comunidade conjuntiva de formação

---

21

## Compreendendo a escola (pública) bilíngue como via de desenvolvimento profissional docente

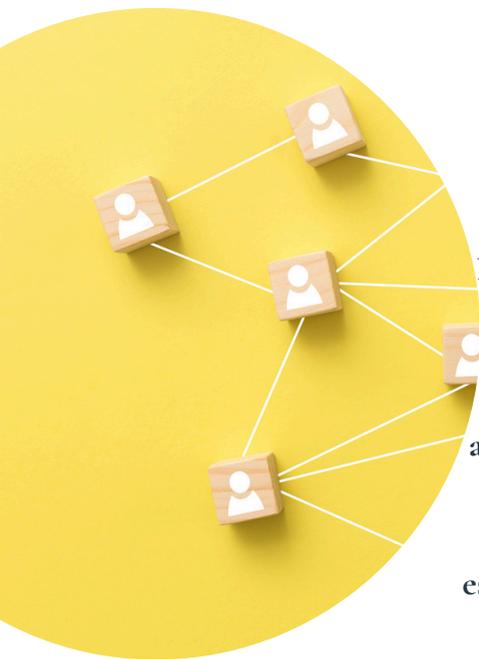


(Quino, 1993, p. 239)

As estruturas sociais e os ambientes, onde as interações humanas acontecem, implicam atitudes, comportamentos e por conseguinte, as dinâmicas sociais. A exemplo disso, lemos na tirinha que Mafalda questiona Felipe acerca de sua redação sobre independência nacional, (em um contexto histórico-social dos anos 1970, em que a Argentina, país de origem do cartunista Quino, passava, como outros países da América Latina, por um período politicamente sob forte influência cultural dos Estados Unidos), por isso a ironia das personagens rodeadas de apelo publicitário em língua inglesa.

No entanto, observando Felipe na terceira imagem da tirinha, interpretamos que não lhe ocorre nenhuma inspiração para a tarefa de redação da escola, embora esteja envolto de muitas e diferentes estratégias de comunicação, sobretudo em outra língua. Essa é a realidade atual, vivemos em um mundo imerso de interconexão mundial em diversos aspectos, incluindo economia, cultura, política, que são marcados pelos avanços na comunicação pela tecnologia.

De acordo com Garcia (2009) e Megale; El Kadri (2023), entendemos que a Educação Bilíngue se constitui de repertórios linguísticos, ou seja, experiências com a linguagem que se articulam de maneira dinâmica entre as dimensões de identidade, que assim, caracterizam práticas dialógicas com diferentes línguas, em bases interculturais. Por isso, a Educação Bilíngue perpassa o desenvolvimento de práticas linguísticas complexas, situadas em contextos sociais e se organizam em perspectiva local e global.



**Esse processo também é impulsionado pelo comércio internacional, investimento estrangeiro, migração, e avanços nos transportes. Diferentemente da década em que essa tirinha foi publicada, talvez, problematizamos que Felipe não saiba outra língua ou ainda, pela leitura da ilustração, podemos interpretar que a língua(gem) está tão associada à diversidade cultural, que acabamos, cotidianamente, nos relacionando com tantas e diversas linguagens e culturas, que nem nos damos mais conta que estabelecemos relações com e a partir dessas.**

Candau (2009, p. 165) nos sugere que “as culturas em processo de elaboração, de construção e reconstrução [...] são históricas e dinâmicas. Não fixam as pessoas em determinado padrão cultural.” Ou seja, é por transitoriedade entre nós e o mundo que nos desenvolvemos, embora nem sempre com a consciência deste processo de desenvolvimento. Por esse entendimento, compreendemos que o conhecimento, sobretudo em uma língua adicional, decorre da aprendizagem social, pelo reconhecimento e a valorização de culturas e identidades locais/globais. Esse movimento de aprendizagem pelas dinâmicas sociais, e em perspectiva à justiça social, apoia e mobiliza as lutas contra as desigualdades sociais, econômicas e políticas herdadas do colonialismo.

Em perspectiva social, relacionamos os processos de coparticipação dos professores na implementação do projeto de educação bilíngue como uma via à socialização profissional, que a partir deste modelo de escola, enquanto lugar de experiências cotidianas com língua(gem), mobiliza culturas escolares outras. Claro, que a construção de conhecimentos da/para docência não excetua as diversas interlocuções com contextos de formação dos professores, com as instâncias formadoras como as universidades, mas pretendemos uma **“comunidade de trabalho”**, no sentido das relações verticais e horizontais de socialização, colaboração e cooperação como via ao desenvolvimento profissional docente.

Entendemos que a escola é um lugar privilegiado para dar sentido à comunidade profissional, que todavia em participação com a universidade, incrementam os percursos formativos tendo em vista aprendizagem social em consonância com a investigação sobre as realidades e singularidades escolares: “Nesse cotidiano, o(a) educador(a) aprende, reestrutura o aprendido, faz descobertas e, portanto, é nesse território que muitas vezes vai aprimorando o exercício de sua profissão, conjuntamente com os(as) colegas” (Candau et al., 2014, p. 25).

“Para nós, o futuro da escola é uma questão pública” (Masschelein, Simons, 2017, p. 11) e, por isso, buscamos discutir perspectivas de escola enquanto lugar de encontro, uma via, de compartilhamento e significação de quem somos e de como interpretamos o mundo e nos inserimos em comunidades. Em contraponto, destacamos com Nóvoa (2017; 2022), que os movimentos sociais adentram a escola, influenciam uma (re)construção desse lugar como bem comum, no sentido de direito e democracia.



Diante do exposto, conceito translinguagem se relaciona às escolas bilíngues, ao considerarmos aspectos de dimensão histórica, de transformação social que constituem os sujeitos na e pela linguagem. A translinguagem reflete em “[...] ampliar o repertório dos aprendizes por meio de experiências em práticas translíngues parece ter potencial para gerar maior mobilidade para eles” (Liberali, 2019, p. 35).

A abordagem social das práticas translíngues no ensino bilíngue não exclui o conhecimento dos envolvidos (professores inclusive) acerca de uma língua ao pôr em prática outra, mas favorecem novos entendimentos, transformando a concepção de sociedade e culturas. Destacamos a relevância das práticas sociais de linguagem para além dos processos de aprender e ensinar línguas com fins instrumentais, assim a translinguagem revela novos modos de participação em uma sociedade global.



Por isso, destacamos alguns desafios à formação de professores nesses contextos de ação, sobretudo, o de pensar a educação bilíngue paralela a questões de acesso e direito, por vieses da justiça social, desdobramentos pedagógicos necessários em vista à interculturalidade.

"A realidade é que o político e o crítico estão em nossas salas de aula e em outros locais de trabalho, e as escolhas que fazemos diariamente em nossos ambientes de trabalho revelam nossos compromissos morais em relação à continuidade ou transformação social. Não podemos ser neutros. Conquanto, não ignoraremos os esforços para mudar as estruturas para além da sala de aula, [...] que está conectada com a luta mais ampla por igualdade educacional e justiça"

(Diniz-Pereira; Zeichner, 2008, p. 74).



## Para pensar sua escola como comunidade conjuntiva de formação...

Como nossos percursos de formação incentivam a relação de (com)vivência em comunidade para que as práticas sociais de linguagem aconteçam?

Como nosso projeto de escola (pública) bilíngue dialoga com as culturas da comunidade dos nossos estudantes, em perspectiva local e global, refletindo a interculturalidade para aprender uma língua adicional?

Como nossos planejamentos têm intencionalidade sobre as práticas sociais de linguagem?

## Para ampliar...

Acesse para ler mais sobre desafios e práticas na Educação Bilíngue



## Os lugares das experiências conjuntas documentadas



Escola Básica Municipal Bilingüe Annemarie Techentin  
e Escola Básica Municipal Bilingüe Erich Klabunde  
Fonte: Google Maps, 2024.

Diante da compreensão social da escola, buscamos realidades para a investigar o desenvolvimento profissional, neste caso, escolas públicas bilingües, do Programa de Educação Bilingüe na Rede Municipal de Ensino de Blumenau, Santa Catarina. Por isso, nós selecionamos duas escolas (públicas) bilingües, uma com o par língua portuguesa/língua alemã (Escola Básica Municipal Bilingüe Erich Klabunde) e outra com o par língua portuguesa/língua inglesa (Escola Básica Municipal Bilingüe Annemarie Techentin). O referido Programa tem investido na Educação Bilingüe das crianças matriculadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, por extensão de suas comunidades locais, variando a oferta dos pares linguísticos de acordo com suas relações com a comunidade local. Pretendemos compreender processos de desenvolvimento profissional docente em escolas bilingües, independente do par linguístico, além de que o tempo de inserção dessas escolas no Programa são diferentes (2018 e 2020, respectivamente), o que pode indiciar experiências diversas nas vozes dos professores, de modo a apontar conhecimentos social/institucionalizado em cada realidade.

"Ninguém sabe como será o futuro, mas devemos construir este processo, não com base em delírios futuristas, mas a partir de realidades e experiências que já existem em muitas escolas, a partir do trabalho que, hoje, já é feito por muitos professores. Nada será feito numa lógica centralista de reformas ou por imposição simultânea de mudanças. Tudo surgirá de iniciativas locais, cada uma ao seu ritmo e no seu momento, fruto do envolvimento de professores e da sociedade" (Nóvoa, 2022, p. 17, grifo nosso).

De acordo com o método de pesquisa, nos propomos a documentar experiências de desenvolvimento profissional de coletivos de professores destas escolas (públicas) bilíngues, com base a pesquisa social reconstrutiva. Ou seja, a constituição do percurso investigativo assume possibilidades de documentar o conhecimento empírico (prático) nas duas realidades delimitadas, possibilitando novas compreensões teóricas, a partir desses contextos, parcialmente, distintos.

Os participantes da pesquisa são professores que atuam nas escolas investigadas, sendo que optamos, inicialmente, pelo questionário *online* para construção de um perfil dos profissionais das escolas (públicas) bilíngues, além de identificar e fundamentar os contextos de experiências que são gênese às orientações coletivas. Num segundo momento, propusemos grupos de discussão para que processos interativos, discursivos e coletivos, pudessem desvelar o que está por de trás de opiniões, de representações e de significados elaborados pelos professores participantes. Ainda, a contextualização de opiniões, atitudes, vivências, expectativas e visões de mundo constituíram espaços de experiência conjuntiva, para identificarmos as orientações coletivas ao longo do percurso metodológico, como apresentamos a seguir:

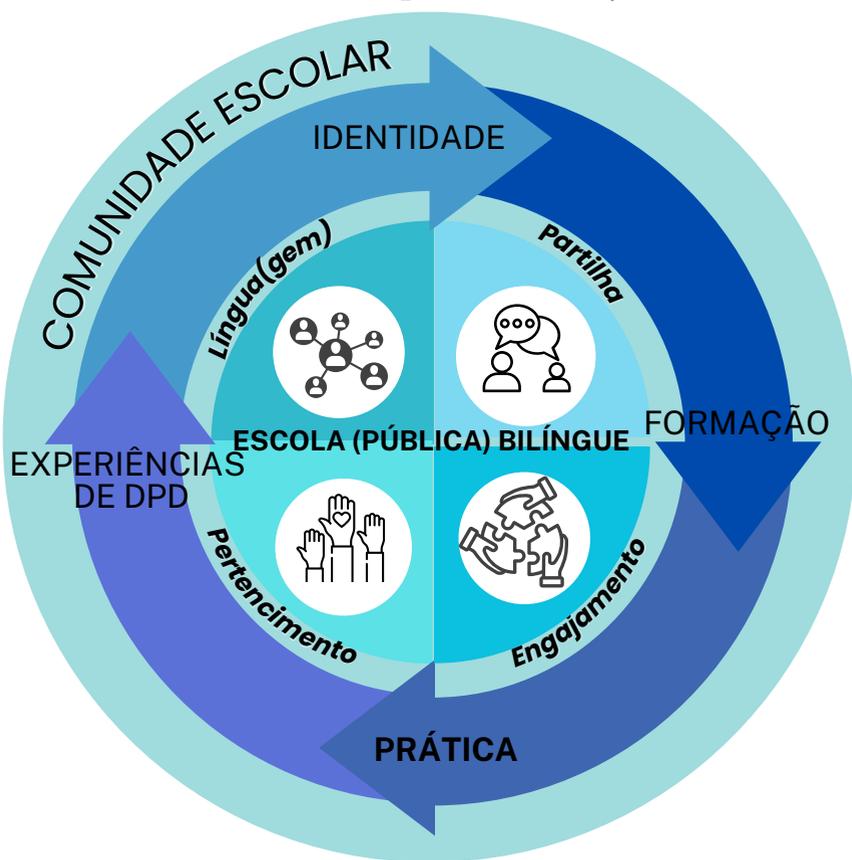
## Síntese do percurso investigativo do método documentário de pesquisa



Com isso, nos guiamos às interpretações de como os professores, a partir de seus contextos e com seus coletivos, explicam suas experiências em relação às dimensões de desenvolvimento profissional docente (DPD), ao passo que concebem língua(gem) por suas práticas educativas e aprendizagens na escola (pública) bilingue.

Os sentidos que os professores atribuem à escola (pública) bilíngue, identificam as experiências de DPD, pela identidade (coletiva) na especificidade de pertencer e “fazer” a escola bilíngue e, por isso, valorizam em seus percursos de formação pela troca de práticas, o engajamento a partir do planejamento coletivo e da codocência. Com isso, percebem a visibilidade da escola para a comunidade e vice-versa, como demonstramos na figura:

### Dimensões do desenvolvimento profissional docente em movimento relacional às experiências conjuntivas



Fonte: Elaboração da autora



## Para pensar sua escola como comunidade conjuntiva de formação...

O que estudantes de uma escola (pública) bilíngue precisam aprender? Como isso se reflete em nossas práticas e na organização da escola (pública) bilíngue? E por isso, como temos avaliado suas aprendizagens?

Como organizar e tornar proveitosas nossas horas atividade e outros tempos para estudarmos juntos na escola, além de socializar experiências sobre docência?

## Para ampliar...

Acesse para ler mais sobre o Método Documentário de Pesquisa



## Interpretando experiências conjuntivas de desenvolvimento profissional docente nos lugares da escola (pública) bilíngue



(Quino, 1993, p. 244)

Com esta tirinha, pela reflexão da personagem Mafalda, problematizamos a concepção de público, no sentido de compreender e reforçar a ideia da escola enquanto lugar social. Como ilustrado no jogo de palavras entre acontecimentos de domínio público e o público que domina os acontecimentos, estabelecemos relações entre a escola e a sociedade. Nossas compreensões sobre a escola (pública) bilíngue como lugar de socialização valorizam o sentido de comunidade, que pelas relações socioculturais, em que as pessoas e os contextos são interdependentes.

Portanto, os acontecimentos na escola se revelam interações sociais, em comunidade, ao passo que acontecem, se ampliam histórica e socialmente, tornando-se públicos. Assim, os acontecimentos de domínio público são constitutivos de seu público, ou seja, das pessoas que dominam e vivenciam esses acontecimentos. Logo, as vivências escolares são experiências para os professores se constituírem profissionais, se ambientarem com a cultura escolar e ressignificar, pela inserção em determinados modelos organizativos de escola, sua(s) identidade(s), práticas e percursos formativos. A escola (pública) bilíngue como via ao desenvolvimento profissional docente “transforma-se em uma organização [...] capaz, de coletiva e individualmente, aprender com sua própria experiência de funcionamento e instituir um processo permanente para seus profissionais (Canário, 2006, p. 73).

O sentido de comunidade assumido nessa pesquisa, parte da escola (pública) bilíngue não é relativa à estrutura ou configuração, mas como as experiências de desenvolvimento profissional em um projeto educativo comunitário e conjunto, se revela uma **comunidade conjuntiva de formação**. As experiências expressadas pelos professores demonstram o esforço coletivo para consolidar o projeto organizacional, ao passo que contemplam estratégias para implementação, uma corresponsabilidades na ação e monitoramento dos avanços e resultados.

Nesse sentido, as experiências conjuntivas dos professores destacam que têm buscado estudar mais a língua, com autonomia, para estarem preparado aos desafios da docência. Inferimos, assim, que os professores por se sentirem comprometidos uns com os outros e com o programa bilíngue, percebem seu desenvolvimento profissional decorrente do pertencimento/envolvimento com as comunidades. E, por conseguinte, entendemos a docência como um trabalho interativo, pautado nos desafios e transformações atuais da sociedade, logo é preciso considerar que ensinar “[...] possui justamente aspectos formais e aspectos informais, e que se trata, portanto, ao mesmo tempo, de um trabalho flexível e codificado, controlado e autônomo, determinado e contingente” (Tardif, 2014, p. 45).

Esse arranjo organizacional da escola (pública) bilíngue se volta para a formação, pois oportuniza diálogos sobre o trabalho comum, cooperativo, entre os professores e a comunidade. Constitui-se uma comunidade conjuntiva de formação quando estabelece uma “conjunção” de identidades, pensamentos e prática, no sentido em que a comunidade se sente engajada em torno de um objetivo comum, socializando e aprendendo com seus desafios e progressos.



Hargreaves e colegas (2002, p. 115, adendo nosso) destacam que “a perspectiva cultural refere-se aos significados e interpretações que os educadores atribuem à mudança [à renovação dos processos].” E dialoga “com e para fora” ao articular suas necessidades formativas com outras instâncias, como a universidade, contextos de educação não formal, dentre outras. Ainda, considerando suas relações interculturais com/pela língua(gem) em perspectivas locais/globais da importância de aprender uma língua adicional em sua comunidade.

Nessa direção, a aprendizagem social é vista como desenvolvimento de hábitos, competências sociais, valores e cidadania no contexto do trabalho. No entanto, outro aspecto da comunidade conjuntiva de formação valoriza a autonomia aos professores, pois nesses contextos se organizam percursos de (auto)formação, em que acontecem processos para a elaboração prática e significação de conceitos, fundamentais para a organização da promoção de aprendizagens sociais, como os professores participantes dessa pesquisa indicam em suas narrativas: *“Fomos nos abrindo para o novo, enfrentando desafios, ampliando nossas propostas para além da sala de aula, porque bilíngue é isso, não só um mural, são as vivências que fazem esse contexto, um contexto de aprendizagem (Grupo de discussão 2).”*

Além do mais, a relevância da formação continuada denota reflexão na e para as experiências conjuntivas, podendo corroborar a transformação social da profissionalidade docente. Por isso, as experiências de DPD, para além da adaptação às condições e requisitos impostos pelos contextos institucionais, como das Secretarias de Educação, empreendem uma perspectiva crítica, em que os seus contextos organizacionais, como o caso das escolas (públicas) bilíngues, estimulam suas maneiras de ser, sentir e agir como professores, impulsionando a tomada de decisão para intervirem em suas comunidades.

Por essa compreensão, enfatizamos que o trabalho com língua(gem), em uma escola pública, que é bilíngue, vem a determinar práticas educativas, não entendendo-as apenas como ação associada à noção de ensinar e aprender diferentes línguas e culturas, mas dialética e criticamente a partir dos contextos (pedagógico, profissional e sociocultural) na comunidade que, conjuntamente, pertencem. Pontuamos que esse aspecto favorece a reflexão crítica sobre a ordem social, em que as experiências de se desenvolver profissionalmente, exige um compromisso político de provocar a participação social na comunidade em que vivem, uma vantagem pedagógica frente às complexidades socioculturais.



**Portanto, essa abordagem de comunidade conjuntiva de formação indica um processo educativo mais dinâmico e contextualizado, estreitando espaços conceituais de formação na escola, com a universidade e outras instâncias formativas, bem como pelos percursos de (auto) formação, que em conjunto contribuem ao desenvolvimento profissional do coletivo da escola (pública) bilíngue.**

As identidades educacional e, também, cultural, vinculadas aos contextos de ação denotam vivências coletivas e definem processos formativos em situação laboral, por meio da resignificação de conhecimentos profissionais, competências e engajamento com este modelo escolar. Como destacamos com Imbernón (2011, p. 81): “A formação deve passar da ideia de “outros” ou “eles” para “nós””.



## Para pensar sua escola como comunidade conjuntiva de formação...

Que compreensões de língua(gem) orientam nossas práticas educativas?

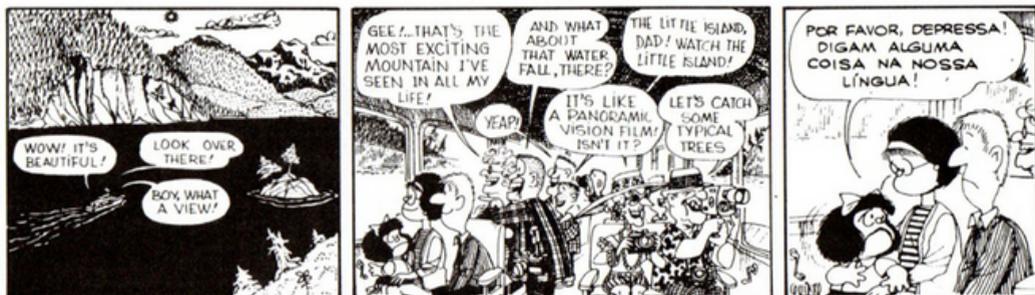
Como e o que aprendemos com outras instâncias formadoras (universidade) nos permite aprimorar e problematizar nossas práticas sociais na escola (pública) bilíngue?

## Para ampliar...

Acesse para ler mais sobre a Formação de Professores contextualizada na escola e se inspirar com modelos de escola pública bilíngue no Brasil



## Concluindo o documentário: a escola (pública) bilíngue como comunidade conjuntiva de formação



(Quino, 1993, p. 142)

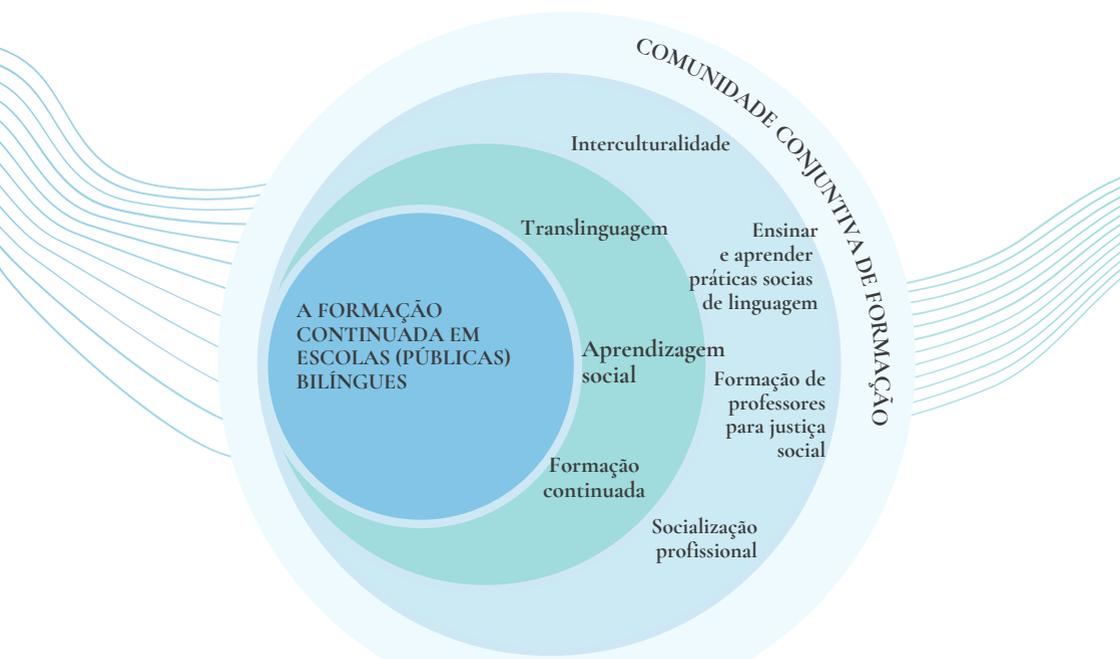
Quando observamos Mafalda, vemos que ela, diferentemente dos demais, está mais preocupada com o que estão falando ou sobre o que estão expressando tanto interesse. Diferente de seus pais, Mafalda não está contemplando a paisagem, está mais envolvida com um problema, com um questionamento que a faz querer saber mais. Além disso, seus pais mudam de feição quando Mafalda pede que digam alguma coisa que ela possa entender e, desse modo, talvez participar e interagir na situação.

As ilustrações nos remetem a duas compreensões quanto à língua e à linguagem. Inicialmente, na relação de comunicação, em que Mafalda se soubesse falar inglês estaria interagindo e essa situação, talvez não lhe causaria incômodo. Ou ainda, podemos refletir sobre outras questões contextuais que podem estar implícitas na cena, como o fato de todo mundo estar falando ao mesmo tempo, o que implicaria no entendimento, ou ainda, que simplesmente, as pessoas não quiseram interagir com a família de Mafalda, por outros tantos fatores, sejam culturais ou sociais.

Por essas reflexões, chegamos à escola (pública) bilíngue, não elucidando somente a Educação Bilíngue no sentido de aprender uma língua adicional, mas problematizando esse lugar escolar a partir das experiências conjuntivas de professores com a língua(gem), que perpassam o desenvolvimento de práticas linguísticas complexas, situadas em contextos sociais em que estão inseridos estudantes e professores.

Nesse viés, fomos demarcando o compromisso da formação de professores nesses contextos de ação, como o de pensar a Educação Bilíngue aderida à interculturalidade com vieses à justiça social. Portanto, que os conhecimentos sobre línguas precisam garantir aos estudantes, e também professores de escolas bilíngues, recursos para expressar suas visões de mundo, ler suas realidades e, sobretudo, pensar de maneiras outras, suas formas de ser, estar e expressar no mundo. Isso exige dos professores que estão inseridos nessas realidades das escolas (públicas) bilíngues (e, especialmente dos gestores das Secretarias de Educação com políticas e programas de Educação Bilíngue) um olhar sensível e crítico sobre a dimensão social e política dos processos de ensinar e aprender línguas.

Em síntese, as interpretações das experiências de desenvolvimento profissional docente em escolas (públicas) bilíngues indicam dimensões entre o lugar empírico da escola e teorias de translinguagem, aprendizagem social e formação docente para proposição de uma comunidade conjuntiva formadora, como apresentamos na figura a seguir:



O documentário de experiências conjuntivas indica a translinguagem como via para reflexão crítica da produção de sentidos sobre relações de poder, considerando o aspecto político e a responsabilidade social do trabalho educativo com a língua(gem), corroborando o desenvolvimento profissional docente pela noção de que as línguas coexistem e negociam sentidos às experiências para o reconhecimento da diversidade linguística, permitindo que os professores, ao passo que ensinam, ampliam seus repertórios discursivos e culturais.

Ao longo das interpretações percebemos a escola como lugar onde os professores aprendem, por modelos de socialização profissional, uma aprendizagem permanente dos professores em situações profissionais (Canário, 2006; Imbernón, 2011; Tardif, 2014; Nóvoa, 2022). Assim, percursos de formação docente em escolas (públicas) bilíngues precisam considerar as singularidades de suas experiências com a língua(gem) e elucidar outras perspectivas de cultura escolar, que pela organização em comunidades de trabalho e formação conjunta, empreende redes de interação para modos contextuais de aprender a docência por percursos formativos que enaltecem as experiências comuns, um movimento para aprendizagem social.

**A formação continuada de professores da e para escola (pública) bilíngue requer a formação de professores para a justiça social, que pelos contextos educativos bilíngues, permite aos professores desenvolverem-se socioculturalmente conscientes, reconhecendo suas diversas realidades. E ainda, revela questões de direito e o acesso, mas sobretudo, permite construir em comunidade o respeito às singularidades, em busca de sociedades mais democráticas para vivermos, em que o poder, as decisões e as vozes possam ser partilhadas.**

## Em síntese...

### Uma comunidade conjuntiva de formação considera a interculturalidade, em processos de formação continuada ao...



...compreender a linguagem como prática social e cultural, com ênfase na relação para (com)viver em comunidade escolar, incidindo no envolvimento intencional das línguas de nascimento (também dos estudantes imigrantes) e adicional (conforme o Projeto da Rede de Ensino) no cotidiano escolar, pela organização de tempos e espaços educativos, que pela flexibilidade e adaptação das práticas, assume a língua(gem) como fluxo diário dos processos de ensinar e aprender.



...negociar a linguagem para integrar o trabalho colaborativo entre professores, de modo que o planejamento e a prática estejam associados à coordenação linguística entre os professores de língua e os professores das demais áreas, como um trabalho comunicativo e consonante aos processos de ensinar e aprender em uma perspectiva interdisciplinar e integral.



...desenvolver competências em língua adicional, para o aperfeiçoamento o conhecimento e o repertório linguístico dos professores, embora seja importante, que para isso haja apoio institucional (Secretaria de Educação) para a formação das competências sociolinguísticas.



...reconhecer a comunidade local, para mobilizar a relação entre o lugar da escola e a vida cotidiana fora da escola, promovendo interações dentro e fora da escola, culturalmente locais e globais, observando-se e motivando-se, (professores e demais profissionais) a se perceberem no mundo e ampliarem suas relações (inter)culturais.

...fortalecer os laços entre a escola e entorno escolar, constituindo práticas sociais de língua(gem) com dinâmicas para expressar significados e compreender contextos. Essa interação com a comunidade reforça a importância do papel da escola (pública) bilíngue como promotora de oportunidades sociais e profissionais para desenvolver-se professor.



...favorecer a inclusão cultural e linguística para preservar e valorizar culturas/conhecimentos locais, especialmente compreendendo que as comunidades que têm, historicamente, suas línguas e culturas colonizadas, ao passo que possibilita a interação de forma mais equitativa com diferentes culturas, em sentido global.



## Uma comunidade conjuntiva de formação aprende socialmente em processos de formação continuada ao...

...compreender o contexto sociocultural da escola em relação às especificidades de ensinar e aprender língua(gem), em que os professores, por isso, possam (re)construir suas identidades com o engajamento em práticas em comunidade, bem como as ressignificam ao lidar com a diversidade linguística e pedagógica.



...considerar o planejamento conjunto como movimento de cooperação e colaboração entre professores de diferentes áreas, observando as condições para que planejamento coletivo reverbere na integração das dimensões de prática e formação profissional com práticas sociais de linguagem.



...valorizar a comunidade como elemento para a formação, especialmente, pela troca de experiências com a codocência e o planejamento coletivo, promovendo estratégias no sentido da coletividade e da socialização profissional, unidos por um projeto de interesse comum.





...assumir o contexto das práticas sociais diárias, como a docência, negociando e cooperando para que os percursos metodológicos possam refletir na maneira como os professores desenvolvem competências e saberes ao lidar com suas realidades na sala de aula bilíngue.



...considerar os desafios para aprender, permanentemente, com os outros e com as diferenças, reavaliando crenças limitantes da docência, pela reflexão crítica para o enfrentamento das desigualdades, consolidação do interesse comum.

---

## Uma comunidade conjuntiva de formação desenvolve-se profissionalmente com vistas à justiça social em processos de formação continuada ao...



...conceber que a identidade profissional é construída em conjunto com outros professores, em que a colaboração entre pares (professor pedagógico e de língua adicional) exige alinhamento para o planejamento e para a docência.



... reconhecer na formação inicial a inclusão de estratégias formativas para lidar com as especificidades do ensino em um contexto bilíngue (habilidades comunicativas, interdisciplinares e socioculturais), estabelecendo interlocuções com os outros lugares de formação para apoiar a pesquisa sobre os fazeres-saberes na Educação Bilíngue.



...empreender desafios e oportunidades de desenvolvimento profissional pela criação de um ambiente de aprendizado mútuo, fomentando parcerias para a constante troca de conhecimentos, não só em termos de língua, mas com diferentes expertises que passam a enriquecem as práticas educativas e incrementar os repertórios dos professores.



...ênfatisar as competências culturais dos professores para lidar com a diversidade e as questões socioculturais nas salas de aula, favorecendo a consciência crítica dos professores para reconhecer e desafiar as estruturas de poder e as desigualdades presentes no sistema educacional e nas sociedades.



...considerar a concepção de linguagem como multifacetada, que exige uma abordagem colaborativa, integrada e em constante desenvolvimento, em que os professores podem rever suas compreensões sobre cultura e sociedade, promovendo práticas reflexivas sobre a adoção de recursos pedagógicos, bem como sobre os processos de ensinar e aprender, reconhecendo possíveis vieses para justiça social.



...mobilizar concepções para ensinar em ambientes plurais e multiculturais, garantindo que os professores se sintam preparados para lidar com o desenvolvimento integral dos estudantes, reconhecendo a formação bilíngue associada à justiça social e à equidade.

Por fim, a formação continuada de professores da e para escola (pública) bilíngue solicita a compreensão de aprendizagem situada, que a partir de novos modelos de participação, configuram-se processos complexos de interação e negociação de sentidos, reconstruindo a profissionalidade pela ação docente nos contextos (pedagógico, profissional e sociocultural) em conjunto com a comunidade que pertencem.





## Para pensar sua escola como comunidade conjuntiva de formação...

Que necessidades formativas temos para o trabalho docente na escola (pública) bilíngue e que qualidades/*expertise* temos entre colegas que podem ser compartilhadas e colaborar para nossas aprendizagens?

Como as realidades dos nossos estudantes estão integradas às aprendizagens sociais em nossa escola?

E como se relacionam com a nossa formação docente para a escola (pública) bilíngue que pertecemos?

## Para ampliar...

Acesse para ler a tese de doutorado **FORMAÇÃO DOCENTE EM/PARA ESCOLAS (PÚBLICAS) BILÍNGUES** na íntegra no site da biblioteca FURB



# Referencial Bibliográfico

CANÁRIO, R. **A escola tem futuro?:** das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CANDAU, V. M. **Educação intercultural na América Latina:** entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

CANDAU, V. M. et al. **Educação em direitos humanos e formação de professores(as).** São Paulo: Cortez, 2014.

DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. **Justiça social:** desafio para a formação de professores. São Paulo: Autêntica, 2008.

GARCÍA, O. **Bilingual Education in the 21st century:** a global perspective. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009.

HARGREAVES, A.; et al. **Aprendendo a Mudar:** O Ensino para Além dos Conteúdos e da Padronização. Porto Alegre: Artmed, 2002.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBERALI, F. A BNCC e a elaboração de currículos para Educação Bilíngue. In: MEGALE, A. H. (org.). **Educação Bilíngue no Brasil.** São Paulo: Fundação Santillana, 2019. p. 29- 42

# Referencial Bibliográfico

MEGALE, A.; El Kadri, M. **Escola bilíngue: (trans)formando saberes na educação de professores**. 1. ed. -- São Paulo: Fundação Santillana, 2023.

NÓVOA, A. S. da. **Escolas e Professores: Proteger, transformar e valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

QUINO, J. L. **Toda Mafalda**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Petrópolis, RJ: ed. Vozes: 2014.

# Produção



**Katiúscia  
Raika  
Brandt  
Bhiringer**

Doutoranda em Educação (2018) pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB). Professora de Língua Inglesa, graduada em Letras - Inglês (2004), pós-graduada em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares (2005). Atua na formação inicial e continuada de professores da Educação Básica.



**Daniela  
Tomio**

Doutora em Educação Científica e Tecnológica, Mestre em Educação, Licenciada e Bacharel em Ciências Biológicas. Docente pesquisadora na Universidade Regional de Blumenau, nos cursos de Pós-graduação em Educação (PPGE), e em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM) e na graduação na área Educação, Ciência e Pesquisa.



**Cyntia  
Bailer**

Doutora em Estudos da Linguagem no Programa de Pós-Graduação em Inglês UFSC (2012-2016). Professora no Departamento de Letras da Universidade Regional de Blumenau (FURB) e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/FURB).

# Para compartilhar reflexões ou sugerir...

phone  
address  
email

Escreva para  
[katiraika@gmail.com](mailto:katiraika@gmail.com)

A series of thin, overlapping yellow wavy lines that flow across the bottom of the page, creating a sense of movement and design.

